



### CARTOGRAFIA SOCIAL EM COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS EM PORTO ALEGRE/RS

Laisa Zatti Ramirez Duque  
Acad. B.el em Geografia, Bolsista Voluntária, NEGA/UFRGS\*

Cláudia Luisa Zeferino Pires  
Orientadora, IGEO, NEGA/UFRGS\*

#### Introdução

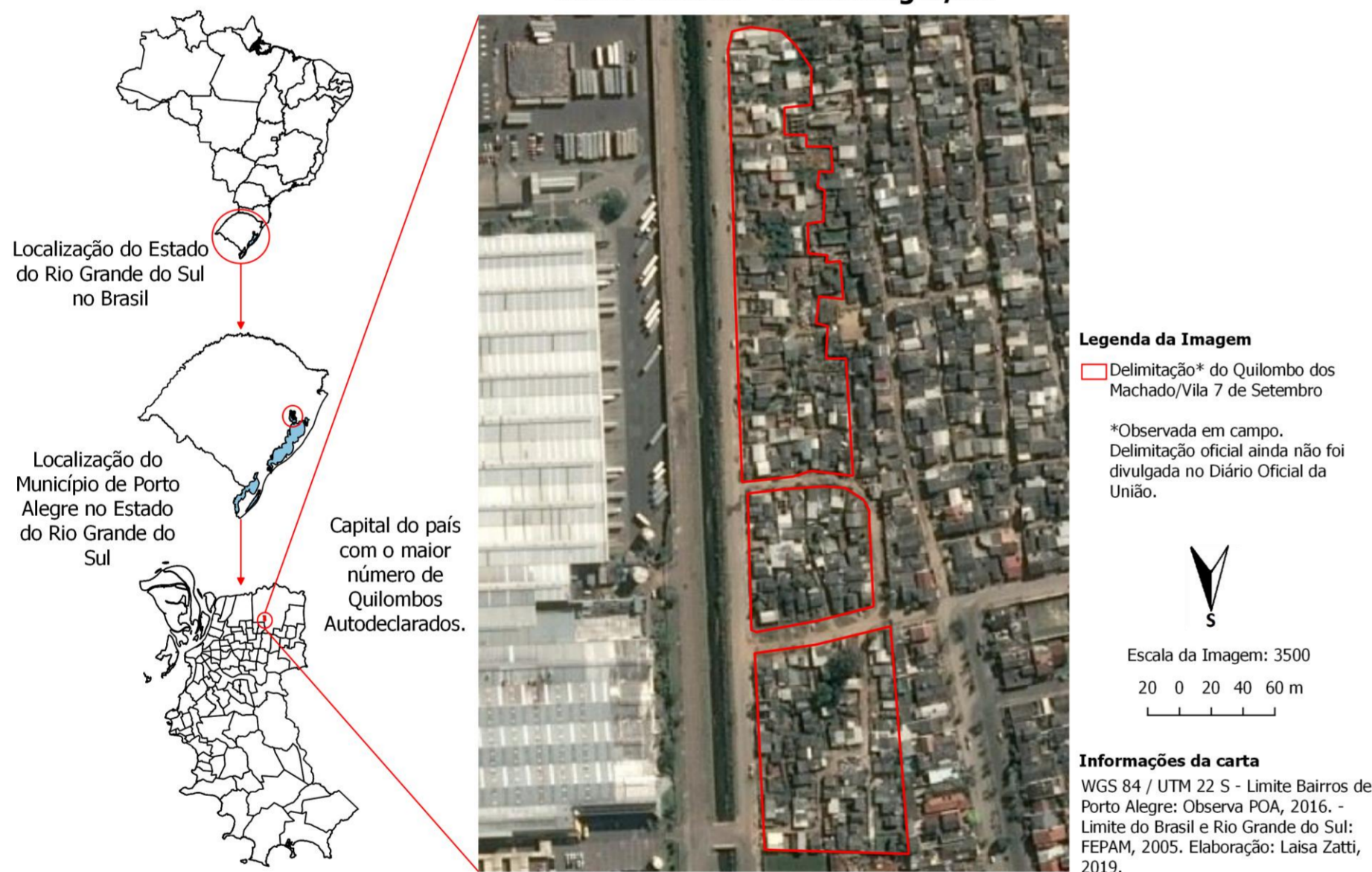
O trabalho apresentará o processo metodológico para a elaboração da cartografia social na comunidade quilombola Quilombo dos Machado/Vila 7 de Setembro no município de Porto Alegre/RS e as conclusões obtidas. O projeto foi realizado com objetivo de gravar as percepções dos sujeitos que vivenciam o território, espacializando as suas referências territoriais, para este, utilizamos a metodologia de mapeamento da cartografia social, que tem por objetivo afirmar o uso do território pela comunidade através de um mapa social. O método engloba a valorização da escrita e a entrevista, a fim de se apropriar dos caminhos cotidianos para que se chegue a uma territorialidade afirmativa, para assim fortalecer o conhecimento dos sujeitos sobre o que lhes pertence.

Figura 1: Imagens das Cartografias Social realizadas no Quilombo dos Machado/Comunidade 7 de Setembro. 2018, Porto Alegre (RS).



Fonte: Turma de Organização e Gestão territorial – 2018/01 (Geografia/UFRGS, 2018)

#### Localização do Quilombo dos Machado/Vila 7 de Setembro Bairro Sarandi - Porto Alegre/RS



#### Referencial Teórico

Para realização de cartografia social com comunidades quilombolas é necessário que se tente fazer o entendimento do que é ser negro, autodeclarado quilombola, em um centro urbano, e o longo processo de invisibilização social pelo que se passou, para isto utilizamos das leituras de Rafael Sanzio (2011), e outros autores, como Ilka Leite (2008) quando escreve que falar de quilombo é falar de política.

Sendo assim, as comunidades Quilombolas estão engajadas em um movimento de busca pelo reconhecimento de sua história, um passado vivo na memória da comunidade e de retomada por seus territórios de ancestralidade. Para isso, devido a demanda comunitária, nos baseamos nos Marcadores Territoriais de Isabel Henriques (2003) e nos Valores e Referências Afro-brasileiras de Azoilda Trindade (2004), para elaboração da entrevista semi-estruturada e observações em campo.

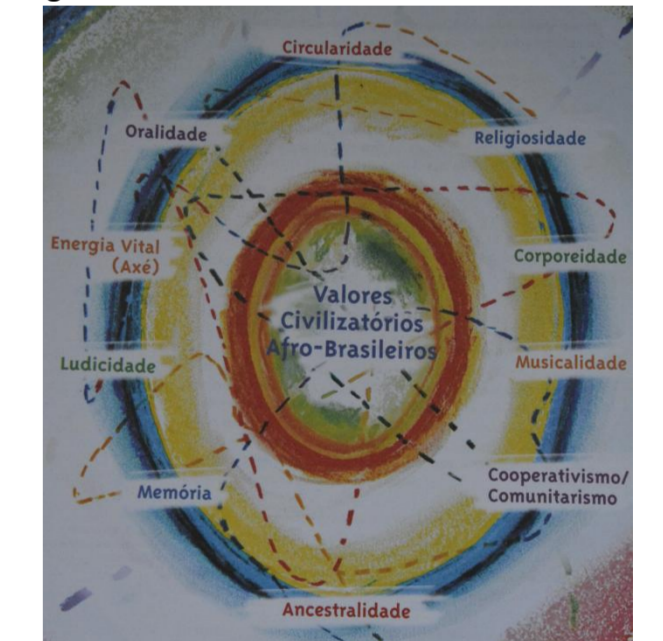
A importância da representação cartográfica está ligada a busca de direitos e para passar uma informação à sociedade. Como enaltece Sanzio (2011), o olhar do geógrafo, na representação cartográfica, possibilita melhores leituras da história do território. A cartografia é um direito das populações e serve para reivindicações junto à gestão pública. Por isso, cartografar é preciso.

#### Metodologia

A metodologia para este projeto se estabeleceu em três momentos:

- 1) Pré-campo**, primeiramente buscou-se bibliografias sobre cartografia social, Quilombos, território e territorialidade; posteriormente houve a elaboração de uma entrevista semi-estruturada que serviu de guia para as entrevistas em campo, o objetivo deste era de chegar ao "Ser Quilombola" a partir dos Marcadores Territoriais (HENRIQUES, 2003)<sup>1</sup> que se apresentariam na fala e seriam cartografados no mapa, e por último, houve a captação da imagem do local, aplicativo S.A.S Planet®, em escala 1:30.000, a fim de que ela abarcasse o território quilombola e os arredores (Imagem em tamanho A0, pode ser vista na Figura 1).
- 2) No campo**, propriamente dito, foram selecionadas, pela comunidade, pessoas que pudessem contribuir com sua oralidade, memória, ancestralidade, cultura, energia vital (Axé), corporeidade, musicalidade, cooperativismo/comunitarismo, religiosidade (Figura 2. TRINDADE, 2004)<sup>2</sup>, para que fossem cartografadas suas percepções do território comunitário e quilombola.
- 3) Pós-campo**, das legendas que surgiram em campo foram feitas iconografias no Software livre Qgis®, em folha A3, para que as cartografias fossem inseridas em um relatório que viria ser entregue a comunidade. Para realização do relatório foram utilizados autores como Rafael Sanzio<sup>3</sup>, Azoilda Trindade<sup>2</sup>, Isabel Henriques<sup>1</sup>, Ilka Leite<sup>4</sup>, entre outros, a fim de tornar visível, as instituições de Estados e as negligenciadas políticas públicas, as necessidades sociais presentes no Quilombo dos Machado Vila/Vila 7 de Setembro.

Figura 2: Valores e Referências Afro-brasileiras.



Fonte: Caderno, A corda da Cultura. TRINDADE, 2004.

**Resultados:** Foram elaboradas 6 cartografias social inseridas em um relatório final onde escreveu-se sobre os referências teóricos de afirmação territorial, para que fosse entregue a comunidade. O quilombo dos Machado/Vila 7 de Setembro utilizou o material repassando ele para o INCRA, com intuito de dar auxílio na Titulação da Terra.

#### Bibliografia Básica

<sup>3</sup> ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia da Diáspora África – Brasil. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, p. 261-274, out. 2011.

<sup>1</sup> HENRIQUES, Isabel Castro. Território e Identidade. O desmantelamento da terra africana e a construção da Angola colonial (c. 1872-c. 1926). Lisboa, 2003.

<sup>4</sup> LEITE, Ilka boaventura. O projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 16(3): 424, setembro-dezembro, 2008.

<sup>2</sup> TRINDADE, Azoilda Loretto. Valores Civilizatórios afro-brasileiros e educação infantil: uma contribuição afro-brasileira. Modos de Brincar: CADERNO DE SABERES, FAZERES E ATIVIDADES. A Cor da Cultura, 2004.

\* NEGA/UFRGS – Núcleo de Estudos Geografia e Ambiente/Universidade Federal do Rio Grande do Sul.